

# Dia-a-dia

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

“No próximo ano a epidemia de dengue que hoje está no Rio pode chegar ao Estado, com sintomas mais graves”

REYNALDO DIETZE ALERTA PARA OS RISCOS DA DOENÇA, EM ENTREVISTA. Pág. 14



## Acesso à universidade

# Cotas: mais negros na Ufes

FÁBIO VICENTINI

**Sistema permitiu a aprovação de afro-descendentes, principalmente em cursos mais concorridos**

ELAINE VIEIRA  
evieira@redgazeta.com.br

■ O primeiro vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que contou com reserva de vagas para alunos de escolas públicas conseguiu aumentar o número de negros aprovados, principalmente nos cursos mais concorridos. Da lista dos 15 mais disputados, nove receberam mais calouros pretos e pardos que no ano passado.

Em cursos como Direito, o aumento chama a atenção: foram 14 pretos aprovados neste ano, contra 6 no ano passado. Desses, oito eram cotistas, o que equivale exatamente à diferença entre os dois vestibulares. Do antigo percentual de 2,7% de alunos pretos, o curso passou a ter 12,7%. E o número também aumentou entre os negros (considerando pardos e pretos): em 2007, eles eram 34,5% dos calouros de Direito, agora são 44,5%.

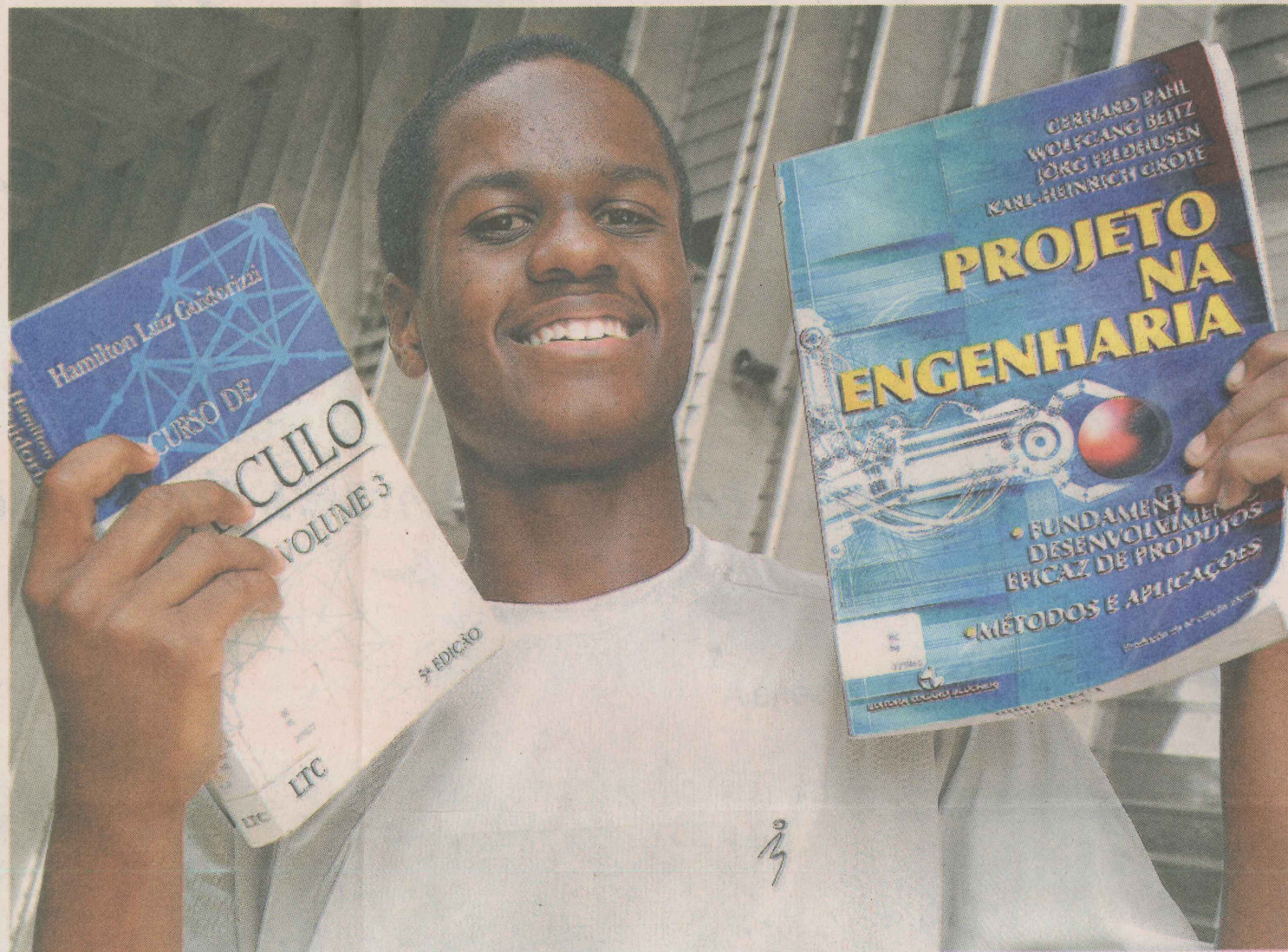
Em Medicina, três dos quatro pretos aprovados são cotistas. O curso mais concorrido da Ufes hoje conta com 5% de pretos e 42,5% de negros, contra um índice de 3,7% e 28,7% no ano pas-

Um cruzamento dos dados disponibilizados pelo programa de extensão Conexões de Saberes – que tem como foco os alunos carentes – e pela Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV) mostra que, de forma geral, a participação de alunos pretos na universidade aumentou de 6,9% no ano passado para 8% este ano. Levando em consideração os pardos, também afrodescendentes, a evolução sai de 42% em 2007 para 43,8% este ano.

### PREVISÃO

Para o secretário de Inclusão Social da Ufes, Antônio Carlos Moraes, que presidiu a comissão que aprovou o sistema de cotas, o crescimento da inclusão de negros está dentro do esperado, apesar de o sistema não levar em conta questões raciais. “Já sabíamos que ao favorecer alunos de escolas públicas contemplaríamos os negros, mas esse número poderia ser ainda maior, pois a quantidade geral de candidatos tem caído”.

Para ele, o burocracia e fatores como a cobrança da taxa de inscrição ainda impedem que alunos carentes se inscrevam no vestibular. Este ano, 6 mil se inscreveram como cotistas, mas a Ufes esperava que fossem 10 mil. “Estamos estudando formas de estimular inscrições”, aponta.



**ORGULHO.** Diego Lima Barreto, 18 anos, é um dos quatro estudantes negros (alguns não são cotistas) da turma de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo. Eles são considerados um recorde para o curso

sado, respectivamente.

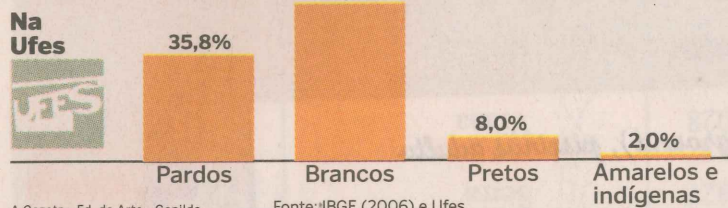
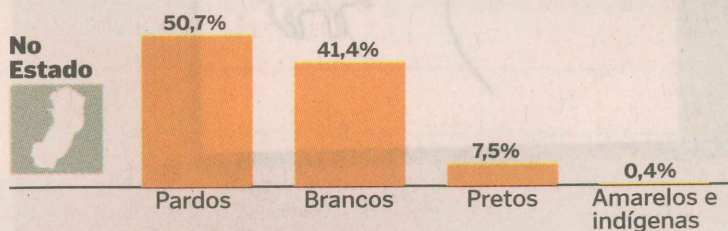
Dos cinco pretos aprovados em Engenharia Elétrica, quatro são cotistas. Em 2007, havia apenas um aluno preto no curso de ciências exatas. Dos 5% anteriores, hoje eles ocupam 6,2% das vagas disponíveis. No total, os afrodescendentes passaram de 35% em 2007 para 36,2% este ano.

#### ■ Negros

A população negra, para a demografia, é o somatório de pretos e pardos. Não há "cor negra", como muito se ouve. Desde 1991, o IBGE adota a autodeclaração como critério.

### Mais perto da realidade

#### Distribuição étnica



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo Fonte: IBGE (2006) e Ufes

## Movimento Negro comemora

■ O desempenho dos negros no VestUfes 2008 deixou o Movimento Negro satisfeito, mas seus representantes afirmam que a inclusão ainda não é suficiente. "É uma conquista de anos de debate pela valorização do negro, de dezenas de políticas afirmativas desenvolvidas ao longo dos últimos anos, para que os afrodescendentes passassem a ter mais orgulho de sua raça. Até três anos atrás, muitos pretos só se declaravam pardos e esses últimos, se intitulavam brancos", comenta o membro do Centro de Estudos da Cultura Negra Gustavo Forde.

Durante o debate pelas cotas na Ufes, o movimento defendeu que 505 das vagas fossem reservadas, sendo 28,5% para negros, 21 para ex-alunos de escolas públicas e 1% para

**“ A presença negra em cursos dos quais historicamente estivemos excluídos é um rumo importante, mas a Ufes deve reabrir o debate. Para atender à questão da desigualdade racial, é preciso criar cotas específicas, conjugar os critérios de raça e classe social e incentivar a participação popular”**

#### GUSTAVO FORDE

MEMBRO DO CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA NEGRA

índios. Mas o percentual ideal, defendem, é de 57%, o equivalente à presença dos negros na população capixaba, segundo o IBGE.

# Oportunidade na Engenharia Elétrica

■ Por causa das cotas, hoje Diego Lima Barreto, 18 anos, pode ser identificado como estudante de Engenharia Elétrica, da Ufes.

Os quatro negros da sua turma – alguns cotistas, outros não – podem ser consi-

derados um recorde para o curso. "Essas diferenças na pontuação ou na cor da pele nem são percebidas dentro da sala. As aulas são puxadas, bem diferente do que a gente estava acostumado, mas na hora do aper-

to todo mundo se ajuda", conta, orgulhoso, Diego, que fez 108 pontos no vestibular, bem próximo da nota de corte para não-cotistas, de 120.

"Não vejo necessidade de criar uma reserva exclusiva

para negros, pois ao dar espaço para os mais pobres, o programa acaba incluindo quem realmente precisa, já que a maioria dos pobres é negra", posiciona-se Diego, que estudou a vida toda em escolas públicas.

## Cai interesse em 5 dos 15 cursos mais procurados

Em 2007, os negros correspondiam a 11,6% dos aprovados em Psicologia; já este ano eles são 6,6%

■ Em cinco dos 15 cursos mais procurados, houve queda no número de negros ingressantes, sem razões aparentemente claras. Psicologia é o curso em que os índices mais chamam a atenção. Em 2007, os pretos correspondiam a 11,6% dos aprovados no vestibular, já este ano eles são apenas 6,6%. Entre os negros, a queda foi de 15 pontos percentuais, passando de 58,3% em 2007 para 43,3% este ano.

Administração, Jornalismo, Publicidade, Engenharia Civil e Ciências Biológicas também apresentaram quedas, mas não homogêneas. Houve casos em que cresceu o número de pretos, mas diminuiu o de negros, e outros em que ocorreu o contrário.

Para o secretário de Inclusão Social da Ufes, Antônio Carlos Moraes, algumas distorções podem ser encontradas por causa da discussão sobre o sistema de cotas, que se estende desde 2006. "A expectativa de cotas raciais fez com que muitos se auto-declarassem negros em 2007, sem sê-lo. Além disso, na Ufes, há muitos focos de discussão a favor da reserva racial e isso pode ter influenciado as declarações", pondera. Ele quer, junto com o Movimento Negro, estabelecer novas formas de apurar o perfil dos alunos, para eliminar esse tipo de distorção.

### A presença nos cursos

Curso	Pretos		Negros (pretos e pardos)	
	2007	2008	2007	2008
ADMINISTRAÇÃO	5%	5%	41%	30%
ARQUITETURA	3,3%	5%	35%	48,3%
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	5%	7,5%	37,5%	40%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4,2%	2,8%	42,8%	45,7%
COMUNICAÇÃO - JORNALISMO	4%	6%	50%	40%
COMUNICAÇÃO - PUBLICIDADE E PROP.	8%	6%	44%	46%
DIREITO	2,7%	12,7%	34,5%	44,5%
ENFERMAGEM	5%	8,3%	48,3%	48,3%
ENGENHARIA CIVIL	3,7%	2,5%	32,5%	33,7%
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	2,5%	15%	25%	40%
ENGENHARIA ELÉTRICA	5%	6,2%	35%	36,2%
ENGENHARIA MECÂNICA	5%	7,5%	28,5%	36,5%
FARMÁCIA	2,5%	5%	27,5%	35%
MEDICINA	3,7%	5%	28,7%	42,5%
PSICOLOGIA	11,6%	6,6%	58,3%	43,3%

Fonte: Conexões de Saberes e Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV), Ufes

## Índice de inscrições ainda é muito baixo

■ Para incluir negros e pobres, não basta implantar uma política de cotas na universidade. Para a maioria dos negros, a Ufes ainda parece distante da realidade, o que reflete no baixo índice de inscrições no vestibular.

Para o membro do Centro de Estudos da Cultura Negra Gustavo Forde, a falta de políticas inclusivas em outras esferas impede que jovens negros e pobres se permitam sonhar entrar numa universidade federal. "Isso vai mudar gradativamente, com o aumento da auto-estima do negro, mas cabe também à universidade se aproximar desse

público", aponta Forde.

Mesmo entre os cotistas, que se inscreveram em número aquém do esperado, os pretos representam apenas 10,9% do total de aprovados este ano. A maioria dos aprovados pelas cotas é branca. Os brancos são 46,7% dos cotistas. Do total de 243 pretos aprovados no VestUfes 2008, apenas 35,8% eram cotistas, mas em muitos cursos a porcentagem de negros aprovados é maior do que a dos que se candidatam ao processo seletivo. Em Medicina, por exemplo, os negros representavam 37,8% dos candidatos, mas hoje fazem parte de 42,5% das salas do primeiro período.

### Entenda as cotas

■ **Implantação.** O Vest Ufes 2008 teve 40% de reserva. Neste ano, o índice deverá ser de 45% das vagas

■ **Beneficiados.** É preciso ter renda familiar inferior a sete salários mínimos (R\$ 2.660 na época, hoje R\$ 2.905) e pelo menos sete anos de estudo, incluindo todo o ensino médio, em escola pública. Se não houver candidatos classificados com esse perfil, a exigência cai para quatro anos de estudo

■ **Disputa.** Todos os inscritos disputam 60% das vagas, ocupadas pela ordem de classificação. Após isso os ex-alunos de escolas públicas são reclassificados para ocupar os 40% de vagas reservadas